

CARACTERIZAÇÃO FITOQUÍMICA E DETERMINAÇÃO DA ATIVIDADE ANTICOLINESTERÁSICA DE *Banisteriopsis* spp.

Ulysses Amâncio de Frias¹(IC)*, Helena Maura Torezan Silingardi²(PQ), Maria Cristina Mendes-Costa¹(PQ) *ulyssesmanzo@gmail.com

¹ Núcleo de Pesquisa em Ciências da Saúde e Biológicas – Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS

² Instituto de Biologia – Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Palavras Chave: Caracterização fitoquímica, *Banisteriopsis*, Atividade biológica, Ação anticolinesterásica

Introdução

A utilização de plantas superiores como fonte de princípios bioativos é pouco explorada, apenas uma pequena fração desta teve seu estudo fitoquímico realizado¹. Na busca por novos protótipos, as plantas do gênero *Banisteriopsis* apresentam significativa importância uma vez que desde os primórdios já era conhecida tanto de sua atividade medicinal quanto psicotrópica. O presente trabalho visou à identificação dos grupos fitoquímicos presentes em extrato hexânico e a avaliação da atividade anticolinesterásica de *B. laevifolia*, *B. campestris*, *B. malifolia*.

Resultados e Discussão

As amostras vegetais foram coletadas na Reserva Particular do Patrimônio Natural do Clube de Caça e Pesca Itororó de Uberlândia, MG sendo, após a coleta, secas e pulverizadas. Os extratos foram obtidos por maceração utilizando Hexano como líquido extrator. Para a caracterização fitoquímica utilizou-se reativos de coloração e precipitação para a determinação de Alcalóides, Taninos, Flavonóides e Saponinas. A ação anticolinesterásica foi realizada através do método qualitativo descrito por Rhee utilizando o reagente de Ellman. Todas as espécies analisadas apresentaram alcalóides, sendo que *B. malifolia* apresentou quantitativamente número superior de resultados positivos, corroborando os dados literários a respeito do gênero². Flavonóides foram encontrados em todas as amostras, uma vez que a presença destes indica muito de suas atividades biológicas e efeitos citotóxicos. Todas resultaram positivamente para a presença de taninos com todos reativos empregados. Folhas de *B. laevifolia* e as variedades de flores rosa claro, rosa e rosa intenso de *B. malifolia* apresentaram resultados positivos para taninos pirogálicos e catecólicos. Flores de *B. campestris* tiveram resultados positivos apenas para taninos catecólicos.

A atividade anticolinesterásica foi determinada qualitativamente por TLC aplicando-se 5µL dos extratos vegetais à concentração de 1 µg/mL sobre as cromatofolhas sendo, posteriormente, aplicada sobre elas uma solução 1mM de ácido 5,5'-ditiobis-[2-nitrobenzóico]. A revelação se deu borrifando a enzima acetilcolinesterase (AChE) 3U/mL. Foi observada a presença de halos brancos, indicativos de resultado positivo em todas as espécies analisadas com exceção da variedade branca de *B. malifolia*. Extratos das flores de *B. laevifolia* foram mais eficientes na inibição da AChE, o que confirma dados literários sobre a atividade antagonista colinesterásica de alcalóides presentes em extratos deste gênero. Este é o primeiro relato comparando-se a atividade anticolinesterásica entre variedades de coloração diferentes de *B. malifolia*.

Conclusões

O extrato hexânico de folhas de *B. laevifolia* e flores de *B. laevifolia*, *B. campestris* e as variedades branca, rosa claro, rosa e rosa intenso de *B. malifolia* apresentam grande diversidade de classes metabólicas e atividade anticolinesterásica.

A variedade branca de *B. malifolia* não apresenta atividade anticolinesterásica, sugerindo que o caráter cor poderá ser considerado um marcador morfológico importante.

Estudos adicionais serão necessários para se confirmar estas primeiras observações em relação às diferentes variedades e a atividade anticolinesterásica.

Agradecimentos

A FAPEMIG pelo auxílio ao trabalho, ao CNPq pela bolsa vigente, à Universidade Federal de Uberlândia pela contribuição e ao UNILAVRAS pelo auxílio financeiro.

¹ Hamburger M, Hostettmann K 1991. 30: 3864-3874

² Finnegan, R.A. & Stephani, R.A. J. Pharm. Sci. 1968, 57:p. 353